



**Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé:
Educação do Campo em tempos de resistência para o fortalecimento da
Agroecologia e a Convivência com o Semiárido.**

*Agricultural Family School Jaguaribana Zé Maria do Tomé: Farmer Education in
times of resistance to strengthen the Agroecology and Coexistence with Semiárid.*

LEMOS, Daniel de Souza¹; MAIA, Adelita Chaves²; ANDRADE, Thiago Valentim
Pinto³; MATOS, Alisson Chaves⁴

¹ EFA Jaguaribana ZMT, daniel.lemos@aluno.uece.br; ² EFA Jaguaribana ZMT,
adelita.cmaia@gmail.com, ³ Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana,
coordenaefajag@gmail.com, ⁴ Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana,
alissonmatos@yahoo.com.br

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O desafio de construir uma educação do campo, contextualizada, popular e comunitária foi aceito pela Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé, ao assumir um ensino médio integrado ao técnico em agropecuária, com ênfase em Agroecologia e Convivência com o Semiárido, através da Pedagogia da Alternância, no Vale do Jaguaribe, Ceará. Buscando uma formação integral para a juventude camponesa, com base em Paulo Freire, considerando os conhecimentos dos povos, as relações entre as pessoas e dessas com a natureza, contribuindo com a formação de sujeitos transformadores de suas realidades e da sociedade. Alcançando em seu primeiro ano e dois meses de funcionamento, resultados nas mudanças de jovens educandas(os), perceptíveis por suas famílias. e articulando-se em redes em busca da garantia dos direitos dos povos e o avanço do bem viver no meio rural.

Palavras-Chave: Educação Contextualizada; Juventude Camponesa; Pedagogia da Alternância; Vale do Jaguaribe; Paulo Freire

Keywords: Contextualized Education; Youth Peasant; Pedagogy of Alternation; Jaguaribe Valley; Paulo Freire.

Contexto

A Escola Família Agrícola (EFA) Jaguaribana Zé Maria do Tomé (ZMT) é uma instituição de ensino médio integrada à formação técnica em agropecuária. Tem como objetivos facilitar os meios e instrumentos adequados à juventude camponesa para o crescimento de jovens e favorecer seu protagonismo através da Educação do Campo e da Agroecologia, estimulando a Convivência com o Semiárido e praticando a Pedagogia da Alternância.

Situada no estado do Ceará, onde 95% das cidades estão no semiárido, no território do Vale do Jaguaribe, município de Tabuleiro do Norte, a EFA Jaguaribana ZMT ousa construir, a partir e junto aos povos, uma educação do campo, contextualizada, popular e comunitária, ao jeito de Paulo Freire, numa comunidade rural denominada Sitio Currais. Possuindo gestão comunitária onde, através do voluntariado, busca contrapor o modelo de educação urbanizado que contradiz com a realidade de jovens do território do referido Vale.



Por sua vez, o Vale do Jaguaribe é um território com contradições do modelo de desenvolvimento vigente. O agronegócio é presente na região, tendo como polo a Chapada do Apodi, situada no Médio Jaguaribe, usando o perímetro irrigado para fruticultura. Estudos demonstram que, em alguns municípios do Médio Jaguaribe, os índices de neoplasia são 38% maior do que as demais regiões do Ceará (RIGOTTO *et al.*, 2013), tendo como indicador o uso de agrotóxicos. Nesse sentido, a Chapada do Apodi concentra propriedades do agronegócio que se apropriam de recursos naturais para a produção de fruticultura em larga escala, fazendo uso de agrotóxicos e utilizando mão de obra camponesa na cadeia produtiva. Causando diversos problemas às comunidades ali existentes, bem como aos recursos naturais, tais como a terra, as águas e o ar.

Frente aos negativos impactos do agronegócio e as precárias condições da educação no meio rural, lideranças comunitárias apoiadas pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) começaram a dialogar, em 2016, sobre a construção de uma Escola Família Agrícola com viés comunitário. A mobilização começou inspirada por visitas à experiências de famílias agricultoras voltadas à Agroecologia. Após a realização de reuniões com comunidades da região, culminou-se na formação da Associação Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA), entidade jurídica que daria sustentação para o início do projeto da Escola. Nesse intuito, a AEFAJA, em parceria com a CPT, realizou no ano de 2017, sua primeira experiência educativa junto a jovens rurais, o curso “Escola Camponesa”, no qual foram trabalhadas temáticas da Convivência com o Semiárido e da Agroecologia.

Em abril de 2018, com muita ousadia, iniciam-se as aulas da primeira turma da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé. Foram nove meses consecutivos (abril a dezembro) de intenso ensino-aprendizagem, na construção de um processo educativo que acredita na participação dos sujeitos, nas relações horizontais e na construção coletiva de conhecimentos e saberes, a partir da práxis inter e transdisciplinar. Por tudo isso e também por entender que a luta exige (r)existência, mesmo com todas as dificuldades de manutenção de um projeto sem financiamento garantido, em fevereiro do ano seguinte (2019), a EFA abraça a chegada de sua segunda turma. Ambas as turmas são compostas por educandas(os) de municípios do Vale do Jaguaribe. São netas(os), filhas(os) e também agricultoras(es), vindas(os) de comunidades rurais, assentamentos, acampamentos e também da cidade, pois a juventude tem demonstrado que busca algo além e a EFA tem permitido também à jovens que vivem no urbano, a experiência de uma escola diferenciada, se assim desejam. Atualmente, as turmas estão no 2º e 1º ano, autodenominando-se Turma Asa Branca e Turma Mandacaru, respectivamente.

A EFA homenageia em seu título a liderança Zé Maria do Tomé, assassinado em 2010, por lutar em defesa da vida e por denunciar o abusivo uso de agrotóxicos por empresas do agronegócio na Chapada do Apodi. Nesse contexto, a Escola traz em sua missão ser espaço de educação no e do campo, de formação integral, contextualizada, crítica, reflexiva, libertadora, solidária, comprometida e técnica. Vivenciar a Pedagogia da Alternância como possibilidade real de uma educação



inclusiva, adaptada ao semiárido, transformadora de jovens rurais e suas famílias. Contribuir para a construção de um semiárido justo, saudável e produtivo, sendo espaço de discussão e engajamento nas lutas em favor do bem viver no semiárido: por terra, água, trabalho, contra o uso de agrotóxicos, transgênicos e qualquer prática que destrua a vida humana, a natureza e ameace os direitos dos povos do campo.

Descrição da Experiência

A EFA Jaguaribana ZMT atua com a Pedagogia da Alternância, a qual constitui-se em dois períodos denominados Tempo Escola e Tempo Comunidade. Durante o Tempo Escola os(as) educandos(as) passam duas semanas em estadia na Escola desenvolvendo atividades escolares, práticas e convivendo coletivamente. Já no Tempo Comunidade retornam, também por duas semanas, para seus lares com atividades das disciplinas do ensino médio e técnico, contextualizadas com a realidade local, buscando desenvolvê-las com base nos princípios da Agroecologia e da Convivência com o Semiárido. É nesse ir e vir, entre escola e comunidade que se constrói a educação com a qual a EFA se compromete, transformadora de sujeitos capazes de atuar e modificar sua própria realidade, bem como, da sociedade em que vivem.

No Tempo Escola ocorrem momentos de estudos teórico-práticos e de cuidados com a Escola. Os momentos de estudos são constituídos por aulas, seminários, oficinas e cursos, facilitados pelo voluntariado da EFA, composto por professores(as) de instituições de ensino, educadores(as) populares, agricultoras(es) familiares e organizações da sociedade civil. Abordando temáticas que condizem com a realidade camponesa e a formação média e técnica em agropecuária voltada para a Agroecologia, em seus mais diversos enfoques: social, cultural, político, ecológico, ético e econômico. Já os momentos de cuidados com a Escola dialogam com a formação humana e convivência em coletivo, nos quais os(as) educandos(as) participam na limpeza e organização dos espaços, preparação das refeições noturnas e manejo das plantas no quintal. Essas atividades possuem uma dinâmica de rodízio entre grupos, para que todos(as) participem nas diversas atividades.

O Tempo Comunidade é caracterizado pelos processos de estudo, pesquisa e resolução de atividades propostas pelos(as) educadores(as). Nesse momento os(as) educandos(as) são estimulados a relacionarem seus aprendizados com o trabalho tanto no campo como domésticos, a fim de despertarem sobre as relações sociais familiares e comunitárias. Sensibiliza-se sobre a identidade de juventude protagonista, capaz de se auto organizar e pautar as demandas que suas comunidades necessitam diante a política.

Visando a valorização e o fortalecimentos da vida camponesa e suas práticas, a EFA também realiza eventos junto às comunidades, a população e organizações que atuam no território. Entre os eventos tem-se: Festa da Colheita Camponesa, Festival do Mungunzá, Encontro de Agricultores e Agricultoras Experimentadores(as) do Vale do Jaguaribe e Encontro das Áreas de Assentamentos. Visitas à EFA são constantes,



de universidades e demais instituições sociais e religiosas que defendem a Educação do Campo.

Comprometida com as lutas sociais, a EFA Jaguaribana participa também de redes de articulação política, tais como: o Fórum Cearense Pela Vida no Semiárido (FCVSA); o Fórum de Convivência com o Semiárido do Vale do Jaguaribe (FCSVJ); a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e a Articulação das EFA's do Ceará.

Resultados

Diante os objetivos da EFA Jaguaribana ZMT de proporcionar um espaço de formação e estimular a juventude em valorizar a vida camponesa, reconhecer-se como sujeito protagonista e capaz de transformações, parte dos resultados podem ser analisados a partir dos relatos dos(as) próprios(as) educandos(as), bem como, o reconhecimento por parte de suas famílias das mudanças no comportamento desses(as) jovens em suas residências, envolvendo-se nos trabalhos domésticos e agropecuários, estudando os conteúdos teóricos e realizando as atividades propostas, demonstrando uma nova compreensão da educação, passando a acreditar na mesma e reconhecendo seu papel na família, na comunidade e na sociedade como um todo. Aprimorando a formação profissional e contribuindo, a partir da realização de estágios, com organizações parceiras que trabalham a agroecologia junto a famílias agricultoras.

Vale salientar a contribuição e o fortalecimento das redes e articulações políticas que a EFA Jaguaribana participa. Defendendo políticas públicas estaduais que favoreçam a Educação do Campo e a Agroecologia, participando da construção de Projetos de Lei que apontam para o Estado do Ceará a necessidade de apoiar as Escolas Família Agrícola e o apoio a manutenção e construção de novas Casas de Sementes Crioulas e Mudas.

Diante a experiência que a EFA Jaguaribana vem vivenciando, salienta-se que a formação da juventude é processual no sentido de que existe a mudança pelos(as) próprios(as) educandos(as), a partir do avanço da compreensão de suas realidades. A EFA serve como espaço de partilha de experiências e integração onde percebe-se que a coletividade também condiciona o respeito e o cuidado mútuo e do espaço em que vivem. Os(as) educandos(as) relatam que visualizam a Agroecologia através do aspecto do respeito e cuidado com a natureza e com o(a) próximo(a), sempre tentando associar as atitudes individuais e coletivas em prol da Agroecologia.

Contudo, os desafios são imensos frente a conjuntura política favorável ao projeto hegemônico na educação e no meio rural. Na perspectiva educacional, tem-se a contraposição ao modelo de educação bancária (FREIRE, 2005) que por sua vez não considera a pluralidade camponesa, além das dificuldades na formação de educadores(as) voltada à proposta da Escola. No que diz respeito ao projeto para o campo brasileiro, evidencia-se a desvalorização do ser camponês e da produção familiar, tendo a dificuldade de encontrar apoio financeiro para o projeto da EFA



Jaguaribana diante o aporte que o Estado e instituições financiadoras disponibilizam para projetos sociais.

Dessa maneira a EFA compreende que contribui para o avanço da Agroecologia, acreditando na educação, na juventude e em sua capacidade de atuação e transformação. O que se coloca como questionamento é como garantir que experiências como essa tenham os recursos humanos e financeiros necessários. Para o futuro fica o desafio do avanço na leitura, interpretação e escrita da própria juventude do campo, historicamente excluída e marginalizada na sociedade, com carências, inclusive afetivas, para que avancem na superação de suas deficiências e se tornem protagonistas também na autoria dos relatos de seus saberes, aprendizagens e experiências.

Agradecimentos

Gratidão aos povos do campo por resistirem; gratidão às comunidades e famílias do Vale do Jaguaribe e à CPT (em especial a Thiago Valentim) por apoiarem a criação da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé; gratidão à juventude camponesa por buscar e construir a educação do campo; gratidão ao voluntariado que media a educação na EFA e a Jesus Moreira por doar uma área para a Escola e conceder um espaço para a mesma iniciar seu projeto transformador; por fim, gratidão aos apoios, colaborações e parcerias tão importantes para a EFA prosseguir na luta pelos direitos dos povos.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a Edição.

RIGOTTO, R. M. et al. **Tendências de agravos crônicos à saúde associados a agrotóxicos em região de fruticultura no Ceará, Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 16, p. 763-773, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2013000300763&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 jun. 2019.